

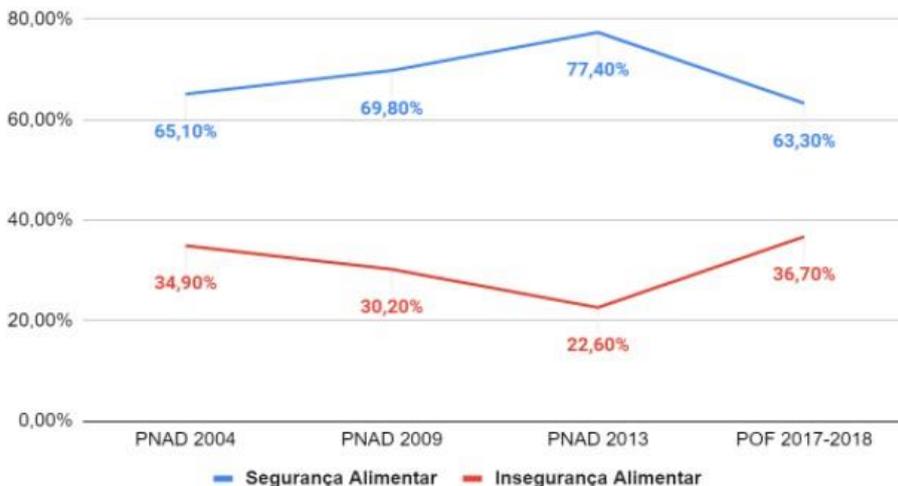
INSEGURANÇA ALIMENTAR

Durante a pandemia da COVID 19

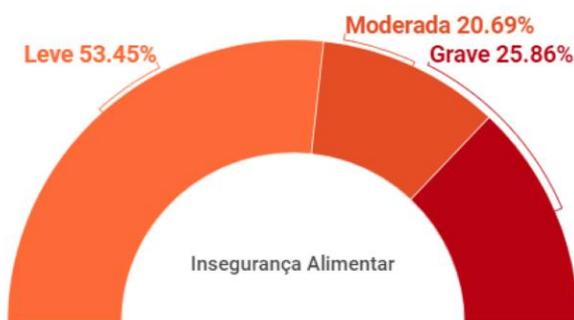
Insegurança alimentar é quando alguém não tem acesso pleno e permanente a alimentos ou não tem acesso regular e permanente de alimentos em quantidade e qualidade suficiente para sua sobrevivência.

Durante as duas últimas décadas o Brasil passou por uma mudança no contexto da segurança alimentar, com o aumento dessa taxa, mas desde a explosão da crise político econômica de 2015 os indicadores foram fazendo o percurso reverso

Situação de Segurança Alimentar



Fonte: PNDA 2004/2009/2013; Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018



Durante a pandemia do COVID 19, cerca de 59,4% do domicílios pesquisados viviam em situação de insegurança alimentar.

Fonte: GALINDO (2021)

SEGURANÇA ALIMENTAR: quando a família/domicílio tem acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais;

INSEGURANÇA ALIMENTAR LEVE: quando há preocupação ou incerteza quanto acesso aos alimentos no futuro; qualidade inadequada dos alimentos resultante de estratégias que visam não comprometer a quantidade de alimentos;

INSEGURANÇA ALIMENTAR MODERADA: quando há redução quantitativa de alimentos entre os adultos e/ou ruptura nos padrões de alimentação resultante da falta de alimentos entre os adultos;

INSEGURANÇA ALIMENTAR GRAVE: redução quantitativa de alimentos também entre as crianças, ou seja, ruptura nos padrões de alimentação resultante da falta de alimentos entre todos os moradores, incluindo as crianças. Nessa situação, a fome passa a ser uma experiência vivida no domicílio. IBGE (2020, p. 22)

Segurança Alimentar e Desigualdades Regionais

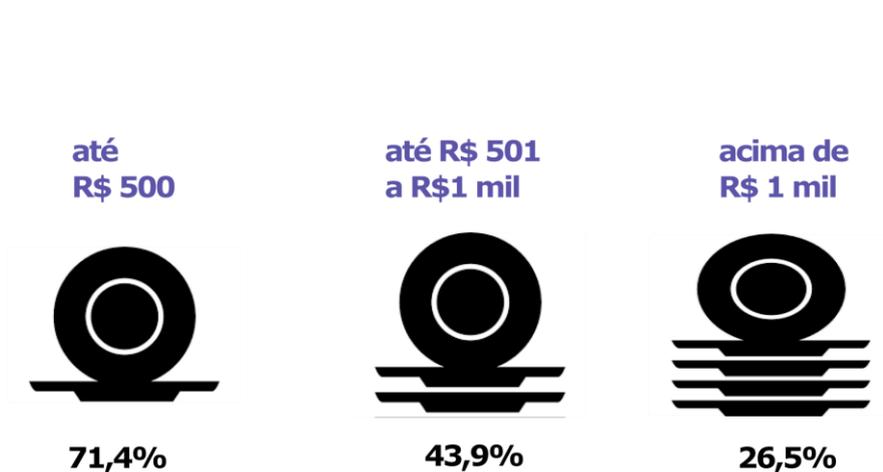


Fonte: GALINDO (2021)/ IPEA 2016

Como a renda afeta a segurança alimentar durante a pandemia

Quanto menor a renda per capita do domicílio, maior a insegurança alimentar

Insegurança alimentar por renda per capita



Fonte: GALINDO (2021)

Como o Auxílio Emergencial foi utilizado no orçamento familiar

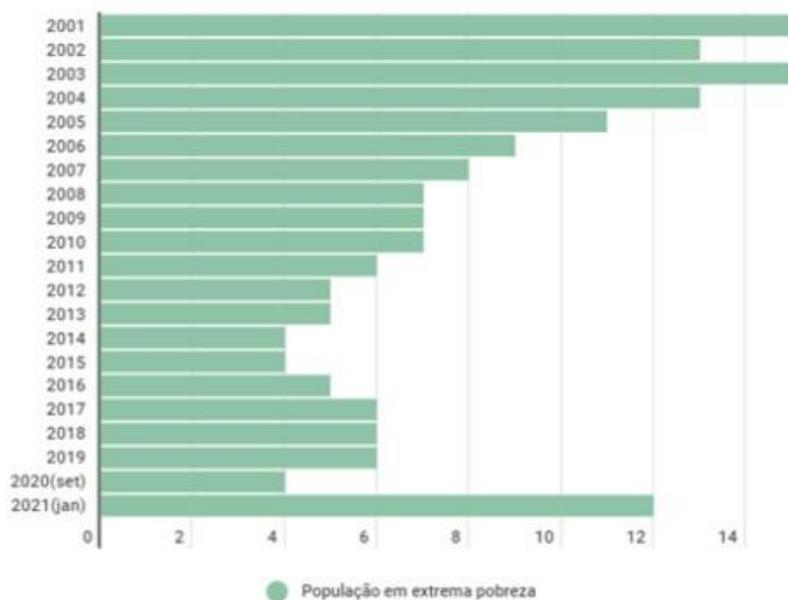


Segundo a PNAD Covid – 19, 6,2% dos domicílios brasileiros (cerca de 4,25 milhões) sobreviveram apenas com recursos do Auxílio Emergencial (AE). Estando no Nordeste o maior nível de dependência.

● Comprar comida ● Pagar contas básicas e dívidas ● Outros

Fonte: GALINDO (2021)

Extrema pobreza Em % da população brasileira



O aumento da população em extrema pobreza é um indicador importante para entender também a insegurança alimentar durante a pandemia, tendo em vista que o país está retornando ao mesmo patamar de 2001

Considerando o AE em 2020, houve um incremento de renda de até 132% do que seria a renda habitual de algumas famílias

Fonte: 2000 a 2011, Ipea; 2012 a 2019, IBGE/Pnad Contínua/ Pnad Covid

Mudança do consumo alimentar e a alta no preço dos alimentos durante a Pandemia

Redução do consumo de alimentos saudáveis durante a pandemia

CARNES
44,0%



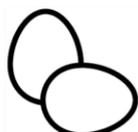
FRUTAS
40,8%



QUEIJOS
40,4%



HORTALIÇAS
E LEGUMES
36,8%



O ovo foi o alimentos que obteve um aumento no consumo de 18,8% durante a pandemia. Fato que pode estar relacionado com a necessidade de substituição do consumo de carne.

Fonte: GALINDO (2021)